



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

CASOS CONFIRMADOS DE HIV E SÍFILIS EM ADOLESCENTES GESTANTES DE UMA REGIONAL DE SAÚDE DO OESTE DO PARANÁ (2015-2020)

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

ALBAN; Luana Lunardi<sup>1</sup>, CARVALHO; Ana Caroline<sup>2</sup>, TORQUATO; Edneia Fatima Brambilla<sup>3</sup>, NATALE; Jackeline Janeiro Araújo<sup>4</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A adolescência é a fase da vida caracterizada por profundas transformações e o período em que muitos adolescentes iniciam a vida sexual. A busca por novas experiências pode acarretar na adoção de práticas sexuais desprotegidas e conseqüentemente ao risco de exposição às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). A sífilis e o HIV são um grave problema de saúde pública e se contraídas durante o período gestacional podem ser transmitidas ao feto durante a gestação ou parto, e no caso do HIV também pela amamentação. **Objetivos:** Descrever os casos confirmados de sífilis e HIV em adolescentes gestantes de uma Regional de Saúde do estado do Paraná. **Métodos:** Estudo descritivo realizado através da coleta de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes aos casos confirmados de sífilis e HIV em adolescentes gestantes entre 10 e 19 anos, no período de 2015 a 2020. **Resultados:** As notificações de sífilis em adolescentes gestantes totalizaram no período estudado 251 casos, destes, 96% (n=241) tinham entre 15 e 19 anos e 4% (n=10) entre 10 e 14 anos. Destaca-se ainda que a faixa etária dos 15 aos 19 anos representou em 2018 23,65% (n=57) dos casos e em 2019 21,16% (n=51). A taxa de detecção em 9 dos 25 municípios (2015-2018) foi igual ou menor a 0,5/1.000 nascidos vivos de Sífilis Congênita. As notificações de HIV totalizaram 29 casos, dos quais 93% (n=27) em adolescentes de 15 a 19 anos e 7% (n=2) entre 10 e 14 anos. **Conclusão:** Associar o diagnóstico precoce ao tratamento adequado do HIV e da sífilis na gravidez resulta na prevenção da transmissão vertical. A vigilância epidemiológica deve conhecer e medir a tendência dos agravos para planejar ações de controle, com estratégias de prevenção e intervenção terapêutica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez na Adolescência, Vigilância em Saúde Pública, Saúde do Adolescente.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná, luanalunardialban@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná, carollinecarv@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná, edneiabt@gmail.com

<sup>4</sup> 10ª Regional de Saúde, jcknatale@gmail.com